

# Percurso árduo

*Experiências de países em que a cadeia produtiva da batata se encontra em ascensão servem de norte para que o Brasil possa reencontrar o caminho da prosperidade com esta cultura*

A produção mundial de batata tem crescido principalmente na China e na Índia. A justificativa é baseada em necessidades sociais, como combate à fome, geração de empregos, sustentabilidade da agricultura familiar e prevenção ao êxodo rural.

Lamentavelmente a produção de batata no Brasil tem diminuído, apesar da mesma necessidade da Índia e da China. Evidentemente o país não possui a mesma situação quanto à fome, no entanto, é necessário reduzir o desemprego, fortalecer a agricultura familiar e evitar a concentração da população nas cidades.

Após conhecer as cadeias da batata da China, Índia e também da Alemanha ficou muito fácil entender os fatores que proporcionaram a prosperidade, assim como os que causaram a decadência das cadeias da batata no Chile, Argentina e Brasil.

A seguir, são destacados os fatores que levaram as cadeias da batata dos países à prosperidade ou à decadência:

**PESQUISA** – Enquanto em alguns países ocorrem reuniões com a participação de representantes de todos os segmentos da cadeia da batata para discutir e priorizar as pesquisas necessárias e aplicáveis, nos lugares em que a cultura se encontra em decadência cada um faz o que quer e muitas vezes os resultados nunca são aplicados. Por outro lado, enquanto as instituições são valorizadas e os recursos econômicos abundantes, no Brasil muitas instituições e pesquisadores estão “largadas” à própria sorte... imagine um inseto flutuando ... sobre um cardume de peixes famintos.

**LEGISLAÇÕES** – Enquanto na Índia as legislações se adaptam à realidade

e na Alemanha há mais máquinas que operadores (falta mão de obra e sobram alternativas para mecanizar); no Brasil, por incrível que pareça, apesar de sobrar mão de obra, muitos produtores foram obrigados a parar de plantar batatas porque não conseguem “gente para a colheita” e devido aos impostos absurdos que incidem, é praticamente impossível importar máquinas. Por que não isentar de impostos as máquinas que não existem no país? Por que não criar uma CLT Rural para adequar as legislações trabalhistas à realidade do campo. Será necessário ensinar batatas a “hibernarem” ou negociar com São Pedro para não chover na hora da colheita?

**CUSTO DE PRODUÇÃO** – Em menos de duas décadas os itens mais onerosos (fertilizantes, agroquímicos, sementes) foram substituídos por custos de produtos abstratos (administrativos e financeiros). Para piorar, enquanto em muitos países há subsídios, o maior custo de produção de batata no mundo é brasileiro – em média, um saco de batata (50kg) custa de R\$ 20,00 a R\$ 40,00 e na hora de vender os produtores recebem, às vezes, mais de R\$ 50,00, mas na maioria das vezes estão empatando ou perdendo.

**COMÉRCIO INTERNACIONAL** – Apesar de ser um dos únicos países do mundo onde é possível plantar e colher diariamente batatas e é possível produzir para abastecer o mercado interno e, se necessário, exportar, incredivelmente se importa muita batata, principalmente na forma de batata pré-frita congelada. O volume importado – cerca de 300 mil toneladas – equivale à produção de mais de 20 mil hectares e aproximadamente 75% do consumo nacional. Na China e na Índia o governo apoia a construção de indústrias das grandes empresas mundiais, porém, em troca exige o uso de matéria-prima nacional e se possível a

exportação do excedente. É inaceitável e injusto utilizar batata, alho, cebola e tomate como “moedas de troca” para favorecer a exportação de cereais, carnes e minérios. Este escambo na prática favorece algumas empresas globalizadas e provoca a falência de milhares de produtores e desemprega milhões de brasileiros.

**SUPERMERCADO** – Grandes empresas multinacionais dominam a distribuição de alimentos no Brasil, inclusive as vendas de frutas, legumes e verduras (FLV). O poder de barganha destas empresas permite que adotem um política comercial simplesmente “capitalista”. A aquisição de produtos através do leilão invertido, ou seja, quem vende a melhor batata pelo menor preço; a exigência de doações de “caminhões fechados” para a realização de promoções (mecanismo para desencilhar os restos da semana); as devoluções baseadas em desculpas esfarrapadas (compram mais do que foi possível vender e impõem a devolução argumentando que o produto está com problemas); e com certeza a pior das atitudes – compram por x e vendem até por 40x. Que raios de liberdade é esta que “mata” os produtores e os consumidores brasileiros? Por que as autoridades não interferem?

**SOLUÇÃO** – O crescimento, a sustentabilidade e a modernização das cadeias da batata da China, Índia e Alemanha resultam da atuação direta dos seus respectivos governos, portanto, para ocorrer o mesmo com a cadeia brasileira da batata a solução é a mesma: o governo tem de governar para os brasileiros. 

**Natalino Shymoiama,**  
ABBA